

AVANZADO

ÓRGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA (S. P. C.)

A Pastoral da Páscoa do Cardial Patriarca de Lisboa

Foi-nos dado ouvir a leitura da pastoral em que Sua eminência o sr. Cardial Patriarca agradece a Deus o ter salvo o país do flagelo da lepra da guerra e do comunismo ateu...

Disse Sua eminência Reverendíssima que o cristão só pode agradecer a Deus na medida em que imita e reproduz Cristo e se identifica com Ele e que a maneira também de calivar o coração da Mãe de nosso senhor Jesus Cristo é tornarmo-nos a imagem do seu Divino Filho, reproduzindo em nós as suas virtudes.

Ora para nós identificarmos com Jesus, Eminência, é necessário amar o próximo como a nós mesmos, fazer pelos outros o que queríamos que os outros fizessem por nós, amar os nossos inimigos, dar de comer a quem tem fome, de beber a quem tem sede, visitar os enfermos e os encarcerados, em suma, aplicar, na prática, a doutrina de Cristo, sintetizada no Amor que irradia das suas parábolas.

Assim, para cumprir os mandamentos de Jesus Cristo, todo o cristão deve proceder leal e conscienciosamente para com os outros, ser sensível à dor e à injustiça que acabrunha os seus semelhantes, considerar a grande família humana, como a sua própria família, e, conseqüentemente, repudiar a impiedade bárbara com que os Césares da actualidade dispõem da vida, da liberdade e das haveres dos seus súbditos e mandam massacrar as populações pacíficas e quasi indefesas da Etiópia, Áustria, China e Espanha, com o intuito de subjugar a independência nacional destes povos e apoderarem-se das suas riquezas naturais.

Ora nenhum destes preceitos cristãos se encontra exposto na pastoral do Sr. Cardeal e ao lê-la ou ouvi-la, salta à vista a sua intenção de santificar a situação política existente no país da qual é um dos mentores, assim como a sua concordância com as iniquidades que, à sombra da falsa bandeira da defesa da Civilização e da Cristandade, os governos ditatoriais exercem dentro e fora das suas fronteiras.

A exemplo do Papa Urbano II que, em 1095, no conchelo de Clermont, lançou a ideia da *santa cruzada* contra o maometismo, descrevendo aos crentes a visão horripilante dos santos lugares maculados pelo domínio dos maometanos, as igrejas profanadas e as perseguições sofridas pelos cristãos, assim o Papa actual lançou a ideia da *santa cruzada* contra o comunismo e contra a União Soviética.

O sr. Urbano II alcançou grande

êxito, pois todos os que queriam salvar a sua alma, e muitos a quem também seduzia a esperança de alcançar alguns bens terrenos, de saíam em brutalidade da sua indolência na carne e nos haveres dos vencidos, incorporaram-se na *Cruzada* (1), indubitavelmente que o actual pontífice Pio XI, tem conseguido êxitos ainda maiores: — Foi com o beneplácito de sua Santidade que as hordas de Mussolini romperam por terras da Abissínia e, com a ajuda da iperite e outros selváticos métodos guerreiros, submeteram aquele povo pacífico, implantando sobre montanhas de cadáveres, o estandarte da *civilização cristã*.

Tem sido explorando o argumento de *luta contra o comunismo*, lançado pelo Papa e perfiado pelos seus cardeais, que Hitler tem ressuscitado os costumes pagãos da antiguidade, implantando de novo a morte dos adversários pelo machado e a esterilização dos inimigos.

Foi ao som da mesma trombeta que Hitler invadiu o *Estado Cristão Austriaco* o qual, com a aprovação de sua Santidade e dos seus bispos austriacos, tinha enforcado os heróis que lutaram pela independência austriaca, em 1934. Após a supressão do *Estado Cristão* eis que o cardeal Itinzer sanciona pressurosamente a anexação da Áustria e os múltiplos suicídios que se seguíram.

Tem sido utilizando o mesmo estribilho de *luta contra o comunismo* que o católico general Franco, com o apoio do alto clero e do Papa (2), lançou as hordas mouriscas e italo-alemãs contra a sua Pátria, com o pretexto imbecil do *perigo comunista* que corria a Espanha por terem sido eleitos, nas eleições de 1936, 7 deputados comunistas, sobre mais de 300 que constituíam as Cortes!

Tem sido aos brados de *guerra ao comunismo* que os aviões italianos da *nova santa cruzada* mataram 10.000 crianças e feriram 15.000, no decurso de cobardes bombardeamentos contra as povoações indefesas da retáguarda (3).

Finalmente, em Portugal, tem sido também aos gritos histéricos de *guerra ao comunismo* que se forçou a expatriação os vultos mais ilustres da democracia portuguesa, que se expulsaram das cátedras as maiores sumidades da ciência nacional, que se assassinaram cobardemente nas prisões algumas dezenas de cidadãos e que se mantêm encarcerados sem culpa formada ou com a pena já cumprida, centenas, e em prisão injustificada milhares dos melhores filhos da Pátria Portuguesa.

Contudo, quando se instituiu a ditadura, o Partido Comunista

Português ainda não existia, e mesmo actualmente a maioria das vítimas do fascismo não são comunistas! Obedece-se simplesmente a uma palavra de ordem que não corresponde à realidade, para justificação de todos os crimes e vilanias cometidos contra o povo de Portugal.

Sua Eminência o Sr. Cardeal Cerejeira através da sua actividade e das suas pastorais continua sendo em Portugal o zeloso impulsor da nova *santa cruzada*. Sua Eminência e o seu fiel acólito Salazar pretendem servir a época ignominiosa em que a acusação de heresia lançada contra qualquer, permitia impunemente a execução dos mais hediondos crimes, desde a confiscação dos bens cobicados, até ao auto de fé dum rival ou de um pai, a quem se apetecia a esposa ou a filha.

O povo português, Eminência, sabe que os comunistas são a parte mais abnegada dos trabalhadores e da pequena burguesia, que lutam pela liberdade e pela independência de Portugal, enquanto vos, agente dessa potência estrangeira que é o Vaticano, utilizais a religião não como objecto dum fei sincere, mas como meio de alcançardes os vossos fins de dominação.

“A consciência popular repugna o governo que glorificais na vossa pastoral, pois ela sabe que os generais Gomes da Costa e Sousa Dias não eram comunistas, e morreram no degredo; ela sabe que o alferes Ribeiro dos Santos não era comunista e ele encontra-se louco devido aos maus tratos infligidos; ela sabe que os pais de Júlio Fogaça não são comunistas — são conservadores e católicos militantes — e foram roubados em v. contos exigidos pela libertação do filho e este mandado para os trabalhos forçados no Tarrafal; ela sabe que a respeitável senhora que alugou um quarto ao nosso camarada Paula de Oliveira não era comunista e foi maltratada num calabouço a pontapes durante 40 dias e a sua casa saqueada pelos agentes de Salazar que com o receio de se embriagarem em lautos fedetins; ela sabe que centenas de presos já cumpriram as suas penas e continuam indefinidamente encarcerados; ela conhece tantas centenas de outros casos ignominiosos e por isso não vos acomparará nas preces que fazeis no se tido que tal governo continue cometendo em paz mais crimes e depredações.

Na vossa pastoral, Eminência, não propoendes uma prece pelas vítimas daquelles que têm sido assassinados barbaramente nos an-

propoendes uma prece pelos milhares de mães, esposas e filhos que têm os seus entes queridos a ferros, sem a mínima garantia jurídica e de humanidade, mas o-rais pelas autoridades publicas que tais monstruosidades têm cometido.

Ninguém vos acredita, Eminência, quando, repetindo o gesto de Pilatos dizeis na vossa pastoral: *temos as mãos limpas de todo o sangue derramado pelo espirito de rebelião em Portugal e podemos sem reservas alegrarmo-nos com a vitória da ordem*.

Para terdes a consciência e as mãos limpas, deveríeis condenar nas vossas pastorais a perpetração de assassinatos, expulsações, espancamentos, etc, enfim, todo o mal feito ao próximo. O vosso dever de sacerdote, seria o de estimular nas vossas pastorais a efectivação de rasgos generosos de filantropia e de altruísmo que preparassem o apaziguamento dos ódios e das dissensões que retalham a família portuguesa.

Teríeis as *mãos limpas* se tivésseis pregado o humanitarismo, a concordia, a união e a reconciliação de todos os portugueses.

Se como Cristo, o missionário do amor, da paz e da caridade, pregásseis a benevolência mútua, se nas vossas pastorais em vez de despertardes sentimentos maus contra os vossos semelhantes, despertásseis clares de esperança nos angustiados semelhantes das Mães e Esposas dos milhares de vítimas da ditadura, interessando-vos por elas, então sim, teríeis *as mãos limpas*.

Enquanto continuardes couraçado no vosso dogmatismo, e em vez de abjurdardes o mal, classificardes de *lepra* o comunismo que é o ideal pelo qual sofrem e lutam milhões de seres anciosos por pão, paz e liberdade, persistis em trilhar a senda da difamação e da maldade.

Os comunistas, ao contrário de vós, Eminência, são superiores aos seus adversários, pois entendem a sua mão fraternal incluso aos católicos sinceros que, como eles, anseiam pelo estabelecimento no Mundo dum era de Justiça, Bem-Estar e Fraternidade.

(1) — Comandante Tancredo de Moraes — *Anais do Club Militar Naval*, n.º 11 e 12 de 1937, pág. 92.

(2) — *Sino-me feliz por sentir vibrar na sua homenagem avós autênticos da Espanha católica*...

...envio, de todo o coração, a vossa bênção apostólica, propiciadora dos favores divinos. — *Telegrama de Pio XI a Franco — Século 19*.

(3) — *Journal de Paris L'Oeuvre*, de 18-4-1938.

"A Bem da Nação"

O relatório do Conselho de Administração das Companhias Refinadas de Gás e Electricidade, publicado no *Diário da Manhã*, documenta a maneira que o seu insuperador classificado de sacrifício.

Esse documento abre com chave de ouro, mencionando que a receita total da exploração eléctrica, no ano de 1937, foi de 72,12,664\$800 (setenta e dois mil quatrocentos e doze contos, seiscentos e sessenta e quatro escudos).

Como o capital das companhias é de setenta e três mil seiscientos e onze contos, temos que a receita da exploração eléctrica foi, no ano passado, aproximadamente 100% do capital empitado. Juntando a essa receita do gás, que foi de doze mil e oitenta e nove contos e trinta e quatro escudos, temos que o mesmo capital foi ultrapassado pelas receitas do exercício de 1937.

Nun momento em que os jornais semi-fascistas fazem apelos à caridade particular para que povoações inteiras sejam salvas da morte pela fome, em que o homem que oprime a Nação lança pesados tributos ao país e reduz os ordenados do funcionalismo civil e militar, tais lucros obtidos por uma empresa concessionária do Estado e do capital estrangeiro soam no escárnio do saltador de estrada, depois de despojar a sua vítima.

Se as receitas particulares do operário, do camponês, do funcionário, do comerciante médio e até do homem de profissão liberal desceram e as receitas das grandes companhias, e, portanto, dos seus acionistas sobem, quem se sacrifica e a quem aproveita o sacrifício? Quem se engreda? A Nação que trabalha? A grande maioria portuguesa? Já vimos que não. O sacrifício da Nação aproveita ao capital estrangeiro e a minoria dos portugueses, cúmplices e intermediários daquele.

Do Conselho de Administração das Companhias Refinadas, fazem parte algumas figuras de realce no campo do Estado Novo: José Cabral, Director Geral das prisões, deputado à Assembleia Nacional, autor dos projectos contra a Maçonaria e da Pena de Morte, Presidente da Acção Social da Legião Portuguesa, Vasco Borges, também deputado da Assembleia Nacional, articulista político do «Diário de Notícias», Juiz da Relação do Porto, José Maria Ayras, elemento categorizado da União Nacional, e da Câmara Corporativa e o Conde de Ageda, antigo eucélio monárquico e o actual administrador da policia nacionalista do distrito de Aveiro.

Quando Vasco Borges e José Cabral licitam o poder às maiores violências contra os homens de ideias progressivas, nós já sabemos o que estimula o seu ódio: é o medo de perderem os chorudos dividendos, que as companhias do capital estrangeiro lhes distribuem a troca do seu criminoso auxílio a uma exploração clamorosamente injusta.

Pró CRUZ VERMELHA
ESPAÑHOLA

CUT 5870

OS PRESOS MORREM!

Os presos morrem. Morrem porque os maltratam e porque não curam das doenças contraiadas ou agravadas nas masmorras do continente e nos degredos d'além mar.

No Tarrafal, onde morreram 7 deportados durante o ano passado, não há médico, não há medicamentos, não há um comprimido de quinina, e que todos os degredados estão atacados pelas febres.

Em Angola, não há uma enfermaria capaz, não isolam os doentes tuberculosos, não fornecem medicamentos aos deportados. Na Fortaleza de Peniche, o médico visita os presos, mas não recetua nada de útil para os doentes. Os presos encarcerados na Fortaleza de Caxias não têm assistência médica desde Dezembro. Nos degredos não há dietas para os doentes. Para todos os degredados só há o rancho imundo e doente.

Os nossos presos são assim assassinados. O assassínio começa pelas torturas policiais, hoje debaixo da orientação nazi. Nem sempre a vítima atinge o inferno dos degredos, porque morre no continente.

Carlos Antunes Coimbra sofreu uma longa incomunicabilidade, durante a qual adquiriu uma tuberculose na laringe. Quando deu entrada no Aljube, já a policia sabia que o seu fim não se faria esperar. FOI ISSO CARO O ANTONES COIMBRA FOI POSTO EM LIBERDADE VINDO A FALE-ER, CINCO MESES DEPOIS, VITIMADO PELA DOENÇA ADQUIRIDA, EM FEVEREIRO ULTIMO.

Carlos Coimbra é, portanto, mais um nome a acrescentar no Livro Negro do fascismo salazarista.

Os carcereiros querem matar os presos confiados à sua ferocidade. Os do Aljube condenaram Americo Moreira de Almeida a estar dez dias a pão e água, por ele ter protestado contra um castigo injusto.

Os carcereiros que não são suficientemente ferozes, segundo a bitola salazarista, são substituídos. O comandante do Forte de Caxias, foi substituído pelo tenente Lucas, adjunto da directoria da P.V.D.E., que levou a missão de agravar o regime daquela Bastilha. Temos de cuidar dos nossos presos, de todos os anti-fascistas e encarcerados e degredados, como nossos irmãos. Eles foram os pioneiros do nosso movimento.

Ajudemo-os a conservar a sua sabaladíssima saúde, ENVIANDO-LHES OS MEDICAMENTOS QUE LHES SÃO TÃO NECES-SÁRIOS!

MANHEMOS-LHES CONSERVAS E OS ALIMENTOS QUE OS CARCEREIROS LHES ROUBAM!

Auxiliemo-lhes para que eles possam viver, para que eles possam lutar contra as doenças e maus tratos que os arruinam.

OS PRESOS ENLOUQUECEM!

Ha mais de dois meses, a famigerada policia de Informaçoens prendeu o estudante anti-fascista, do Instituto Superior Técnico, Joaquim Bernardo Rodrigues Passos.

A família pediu à policia que o possessem num quarto particular, para o que deu dinheiro. E estes bandidos dizem que ele estava muito bem, bem alimentado, num quarto com sol, etc..

Era tudo mentira. O pobre Rodrigues Passos, tem estado sempre num calabouço imundo e ando só para ir a policia para ser torturado. TANTAS TORTURAS LHE INELIGIRAM, QUE ENLOUQUECEU!

O medico do Aljube, que é um carrasco como todos os que servem as prisões politicas, propôs à policia para entregar o preso à família, para que esta o internasse numa casa de saúde. Mas esses miseráveis não estão ainda contentes com a sua obra. Querem torturá-lo mais!

Povo português: vê o que a policia faz aos lutadores da causa do povo, aos defensores da independência de Portugal!

Estudantes, sejam quais forem as vossas ideologias:

Devois unir-vos para desencadear um largo movimento de difusão destas noticias, ao mesmo tempo fazer protestos enérgicos junto das autoridades fascistas, contra este monstruoso crime!

Condenaram os nossos camaradas Valdez e Helena Faria

Como temos noticiado, estes heróicos camaradas encontram-se em rigorosa incomunicabilidade. E foi deste regimen de isolamento que transitaram para o tribunal, sem o menor periodo de preparação para a sua defesa jurídica!

Augusto Valdez e Helena Faria foram ilegalmente condenados respectivamente a 4 e 2 anos de prisão correcional. Mas é de reatar que, conforme tem sucedido a muitas dezenas de outros condenados a prisão correcional, eles sejam arbitrariamente degredados.

Alerta, pois! Não deixemos que Valdez e Helena Faria sejam embarcados para os comitérios de Angra e Tarrafal!

E Alberto de Araújo, Francisco Paula de Oliveira e Francisco Miguel? Sobre estes camaradas, se ainda são vivos, pesa a ameaça de serem degredados sem julgamento, fazendo-os embarcar ainda em regimen de incomunicabilidade.

Tudo o camarada, todo o anti-fascista, que subscreva um protesto a favor de Pavel, Alberto Araújo, Francisco Miguel e Helena Faria, cumpre o seu dever e contribui para a luta contra o fascismo.

Fábrica de Fiação de Benfica

Ha tempos, para satisfazer uma encomenda de camisas destinadas aos fascistas espanhóis, que devia ser executada dentro dum praso curtissimo, os patrões exigiram às operárias desta fábrica que, custasse o que custasse, executassem aquela encomenda.

Em virtude duma intensificação de trabalho nas horas normais e ainda nas horas extraordinárias, as operárias conseguiram com um dispêndio enormissimo de energias, executar a encomenda dentro do praso estipulado.

Trabalhando as operárias de empreitada e com as horas extraordinárias, os salários obtidos durante este periodo excepcional tinham que ser mais elevados do que o normal.

Baseando-se na média obtida durante este periodo, o encarregado Costa, de conformidade com os ordens dos patrões, ou, expontaneamente para lhes agradar, baixou os preços das empreitadas.

A execução de uma dúzia de camisas que era paga, por 12\$000, passou a 6\$-lo por 2\$60!

Mas não ficou por aqui. Não contente com isto, passou à engomadoria as operárias que ganhavam de jorna 7\$00 e 8\$00 por-las de empreitada, pagando por cada dúzia de camisas engomadas, 1\$50. As operárias mais experimentadas não conseguem engomar mais de três dúzias por dia!

Ha mais ainda. Cada colarinho que anteriormente era pago por \$50 passou a 6\$-lo por \$15. Um grupo de operárias, em face disto, foi falar com um dos patrões fazendo-lhe sentir que os \$15 era a miséria; pedindo-lhe que elevasse ao menos para \$30 aquela importância, já que se não dispunha a pagar como anteriormente. Aquele senhor (o patrão Alberto) não contente com a exploração, permitiu-se ainda trocar da miséria em que mantêm as operárias, tirando do bolso \$15 e dizendo com ironia às operárias: «Se a diferença é sete e meio, aqui os têm, pois eu não faço questões!

Camaradas: denunciemos em toda a fábrica esta atitude miserável.

Organizemo-nos e exijamos que nos sejam pagos os nossos trabalhos como eram antes da economia para os fascistas espanhóis!

Nomeemos uma comissão para ir ao Instituto Nacional do Trabalho exigir um contrato colectivo de trabalho!

Amigos do Partido

Torpedo	2\$50
Ancora	20\$00
Grageje	5\$00
Ancora	14\$50
Buda	40\$00
TOTAL	82\$00

POR UMA Nova Tipografia

Núcleo 32	43\$00
Um professor	5\$00
Litvino nº 1	20\$00
A.H.	10\$00
TOTAL	78\$00

Na véspera de graves acontecimentos em Marrocos?

O coronel francês Vincent, acaba de escrever o seguinte no jornal marroquino *Al-Jazeera* Melesse:

«Depois de ter realizado o Anschluss Hitler declarou: Os assuntos austro-alemães não interessam mais que os alemães da Áustria e os alemães da Alemanha».

Nos podemos pretender igualmente que os assuntos marroquinos não interessam mais que a França, agindo em nome de Sua Magestade o Sultão. Actualmente a zona espanhola escapa ao controle do Sultão. O governo da República Espanhola foi expulso pelos rebeldes a soldo do estrangeiro dos quais o califa é puleiro. E a nós que compete por a totalidade do império sob o domínio do Sultão. Agindo assim, nós não violamos, como Hitler, os tratados solenemente assinados, mas pelo contrário, apoiamos-nos nos tratados internacionais e principais sobre o tratado de Argeliras.

Eu tenho agido assim porque a tração não pode ser tolerada junto do Fuhrer.

Muito bem. Nós também, nos fomos traidores por esses rebeldes que entregaram a zona espanhola à Alemanha e à Itália para que estes países facam dela o ponto de partida da sua ofensiva contra a nossa África do norte.

Ainda é tempo de impedir isso sem grandes dificuldades. Seria criminoso esperar mais tempo. Dentro de três meses será muito tarde».

«Chega o momento de repartir a terra» DECLARA GOEBBELS

Goebbels pronunciou em 8 do corrente um discurso na Sociedade de Cultura de Nuremberg do qual extratamos alguns passos:

Goebbels principiou por sustentar o tema que a Alemanha foi durante muito tempo um povo de poetas e de pensadores que preferiam a filosofia à vida prática, afirmando:

«Este povo de poetas e de pensadores não morreu ainda. Os últimos restos subsistem e se os deixássemos, escapariam a nação como em 1618».

Mas Hitler unificou as forças deste país para quando chegar o momento raro em que podemos que a terra vai ser de novo repartida. O «Times» escreveu que o inquietante em Hitler era que ele faz tudo pela violência: ele poderia negociar, mas chega o momento em que as palavras não servem para nada e precisa agir.

Jogar e ganhar, qualquer o poder fazer, mas acumular o maior ganho possível com o mínimo risco, eis a habilidade.

Os actos e palavras dos aventureiros que hoje dirigem a Alemanha, mentores dos aventureiros que dirigem Portugal, demonstram claramente o perigo que corre a nossa integridade colonial quando chegar o tal momento raro, se antes disso os não expulsarmos do poder.

Trotskyistas, franquistas e salazaristas, traidores ao serviço do imperialismo hitleriano

A imprensa fascista internacional, tributária da agência hitleriana D.N.I., e por consequência a imprensa salazarista — espumaram de raiva quando a justiça soviética condenou com severidade os miseráveis trotskyistas, agentes comprovados dos centros de espionagem e dos estados-maiores da Alemanha e do Japão.

O desmascaramento, ante o tribunal soviético, dos maneios terroristas e dos planos guerreiros de Hitler em relação à União Soviética, através das declarações e das provas apreendidas aos trotskyistas que, a exemplo dos franquistas, seixas-inquististas e salazaristas, são os agentes de Hitler nos seus respectivos países, levaram o ministério de propaganda hitleriana e as suas sucursais no mundo inteiro — Secretariado de propaganda português incluso — a propagarem falsamente que essas esmagadoras confissões foram obtidas por meio de drogas e torturas aplicadas aos acusados.

Os relatos da imprensa portuguesa sobre o processo de Moscovo foram de tal maneira falsos e os seus comentários impregnados de um ódio tão feroz, que saltou a evidência considerarmos os germanófilos portugueses este processo, como dirigido contra eles também.

Os indivíduos que hoje, em Portugal, se encontram de posse do Homem Cristo tão justicavelmente fustigado durante e depois da guerra, pelos seus actos de traição à Pátria. Estes indivíduos, são os mesmos que se opuseram à entrada do nosso país na guerra de 1914 ao lado dos aliados, os que durante essa guerra exerceram a espionagem ao serviço da Alemanha e que, finalmente, desencadearam o golpe de estado chefiado pelo germanófilo Sidónio Pais, com o intuito de terminarem com a participação de Portugal na luta contra a Alemanha imperialista.

Presentemente, os mesmos indivíduos, têm cedido parte das colónias portuguesas à Alemanha, têm-na deixado apoderar-se de importantes pontos estratégicos, têm procurado germanizar o país, criando as seções de assalto da legião, a força para a alegria no trabalho, o socorro aos pobres no inverno e outras instituições hitlerianas, tudo isto a troco de uma promessa de ajuda policial e militar, idêntica à que Hitler tem concedido à França — quando o povo português se propuser expulsá-lo do poder.

Os seus actos de traição no passado e no presente impeliram-nos a defenderem todos os traidores, especialmente os trotskyistas que na União Soviética desempenharam o mesmo repugnante papel de agentes do estrangeiro, e a sentirem o peso do justo castigo que o povo soviético lhes aplicou, temerários que um dia o povo português faça, também, justiça aos vendilhões da sua Pátria.

E' tal o seu temor, que cerca de 500 cidadãos portugueses que já cumpriram as injustas penas em que o tribunal salazarista os condenou, não foram restituídos à liberdade. Alguns já morreram na prisão ou no degredo e os outros correm risco de que a fome e os maus tratos dos carcereiros os matem também se, entretanto, os seus concidadãos os não libertarem.

Intelectualmente para os fascistas, a opinião pública mundial foi esclarecida pelos representantes diplomáticos, da imprensa e dos trabalhadores, presentes ao julgamento, os quais constataram o estado normal em que se encontravam os criminosos, a liberdade com que conduziram a sua defesa, estudando o processo, tomando apontamentos, fazendo interrupções, mudando de lugar, etc., num avontade que nenhum tribunal fascista permite.

Os dehumanos espancamentos, assassínios nas prisões e outras ignominiosas violências exercidas sobre prisioneiros indefesos, todo o mundo sabe que são os fascistas de todos os países que cobardemente os aplicam e muito especialmente os esbirros de Salazar.

Em face desta evidência, os fascistas e seus aliados lançaram ainda a atoarda que os recus, por terem desempenhado cargos de relevo dentro do movimento operário e no Estado-soviético, não poderiam ter sido traidores, como se Mussolini, um ex-socialista, não tivesse sido traidor às massas que o elevaram ao poder e assassinado de Matteotti e de centenas de antigos lutadores que lhe censuravam e combatiam a traição; como se Hitler não tivesse atraído as massas que arrastou com a demagogia nacional-socialista e não tivesse assassinado o capitão Rohem e outros companheiros seus, que queriam impedir a traição; como se Carmona não tivesse atraído Gomes da Costa para se apoderar do poder; como se Millerand, Pilsudski, Mac Donald e tantos outros socialistas renegados, não fossem o exemplo vivo de que tais traidores são possíveis quando os povos, por se encontrarem desunidos, não exercem uma implacável vigilância sobre os aventureiros que, pelo crime e pela traição, tentam apoderar-se do poder.

O povo soviético, pela sua união e vigilância, dá o exemplo aos povos do mundo inteiro de como defender a liberdade e a independência nacional.

Se o povo espanhol tivesse sido unido e vigilante, não teria hoje de lutar contra os exércitos estrangeiros a quem alguns traidores espanhóis abriram as portas do seu país.

Se o povo português tivesse sido unido e vigilante, não teria perdido a sua liberdade e, a exemplo da Áustria, não correria hoje o perigo de perder a sua independência nacional, já quase anexado como uma província à Espanha de Franco.

Portugueses! Impecamos, enquanto é tempo, a anexação do nosso país que Salazar, o Seix Inquist português, fírmemente prepara. Ampliemos o movimento da Frente Popular: organizemos Comités de Frente Popular nas cidades e nos campos, nos barcos e nos quarteis, nas fábricas e oficinas, em toda a parte onde ainda não existam. Avante pela libertação e pela independência de Portugal.

Às mulheres

Au escrever-vos não me move a intenção de falar-vos de mim.

Nada valho. Pessoalmente, sou uma anónima que passa no turbilhão insensível, arrastando a vida vulgar. Contudo, sou obrigada a dizer-vos algo de mim, para que possais melhor compreender e origem da minha revolta e comigo lutar também.

Sou costureira e moro num bairro excêntrico, dos muitos que orlam e embelezam... a lida cidade onde nasce.

Sou nova, 25 anos, e já tenho a boca ao travor que me deixaram as amarguras que vivi e que presenci.

Estou envelhecida sem que fisicamente tivesse vivido, mas porque muito intensamente senti a minha vida, a vida dos que me rodeiam e dos inúmeros infelizes que advinho espalhados pelo mundo.

Viver junto do povo sofredor, assistir à sua eterna tragédia, conduzir inevitavelmente à revolta, por que não há sensibilidade que resista a tão grande prova. No meu meio só conheço revoltados.

A roda de mim, casebres de tetos esburacados e paredes de folha, sem sonhos, onde crianças descilras e quasi nuas se atacam na lama em dias frios e chuvosos do impiedoso inverno.

Chefes de família, desempregados, com saúde e disposição para o trabalho e sem terem onde ganhar um pedaço de pão. E o maior dos desesperos, que bem podem avililar aquelas que têm filhos: pequeninos de 3 a 5 anos, pedindo pão que para eles não existe.

E preciso, realmente, uma resistência superior à dor moral para se suportar a tortura de não ter pão para dar aos filhos que sabemos esfaimados e em choros não podem convulsivamente!

Na boca dos pais, a impreciação da revolta impotente e o abandono do lar, onde só reside amargura. O rosto das mães, sulcado pelas rugas que as lágrimas choradas hora a hora imprimem fundamente. Entretanto, as pessoas que se vestem no «atelier» onde ganho magro salário, esbanjam em niñarias e insensatos caprichos o produto de todo aquele desespero.

E preciso acabar de vez com tão grandes flagelos. E a nós, mulheres, que incumbe o maior e melhor papel nessa tarefa.

Sabíamos desempenhá-lo, influenciando os nossos maridos, filhos, pais e irmãos, para que lutem sem descanço por uma sociedade mais justa e equitativa e que eles nos encontrem sempre ao seu lado, resolutas e corajosas, dispostas a todos os sacrifícios em prol duma Causa tão elevada.

Nós, mulheres, somos as mais torturadas. Presas ao lar, mergulhadas em toda a sua desolação, ali permanecemos horas que parecem séculos.

A nossa vida de miséria e de sujeição deve envergonhar-nos.

Devemos pensar como essa calculada mulher, nossa irmã pelo sofrimento, que, além na desventurada Espanha, anima e encoraja os homens, lutando ela mesma a seu lado. Essa mulher é Dolores Ibárruri, «La Pasionaria».

Facemos de uma das suas frases a nossa divisa, e digamos com ela: «Mais vale morrer de pé do que viver de joelhos».

MARIA DA GRACA

SEMANA INTERNACIONAL

O facto principal desta semana, foi a assinatura do pacto anglo-italiano. Os comentários da imprensa internacional são os mais variados, conforme os sectores que representam. Claro que a imprensa italiana embandeiria em arco, vendo já entornar-se a cornucópia das libras dos banqueiros da City para os cofres do Estado fascista, esvaziados há muito, e que permitirá o reforço da política de assalto e pirataria, características fundamentais da moral fascista. É verdade que nem toda a imprensa italiana vê com bons olhos o acordo, que lhe parece enfraquecer o eixo Berlim-Roma, chegando o próprio órgão de Mussolini, o *Popolo d'Italia*, que hoje é dirigido por um seu sobrinho, a ser apreendido no dia 10 por interpretar o acordo como a volta à política do pacto dos 4, que seria a morte do eixo. Os jornais reaccionários do resto da Europa, também se felicitam, e muitos ingénueos republicanos, esquecidos das duras realidades que têm de baixo dos olhos, também acreditam no canto da sercia. Mas os trabalhadores é que se não deixam iludir.

Na Inglaterra, os trabalhadores lutam encarnadamente para a realização duma Frente Popular que derrube o governo, que eles consideram de traição e pre-fascista. O Partido cooperativo aprovou por dois milhões e trezentos e quarenta e dois mil votos uma moção a favor da constituição da Frente Popular. O Partido Trabalhista Independente também está de acordo com a criação da Frente Popular.

Entretanto Hitler não descansa. Segundo os jornais fascistas, só nas últimas 3 semanas foram assassinados — eles dizem suicidados — 940 patriotas austríacos. E, como dissemos na última semana, tem pressa de conquistar o petróleo romeno. O governo fascista que oprime o povo romeno ainda não lhe agrada. Quere pior. E para isso tinha dado ordem aos seus amigos da *Guarda de Ferro* para darem um golpe de Estado, que ficou gorado, por o governo o ter descoberto. Tem sido presos muitos filiados dessa organização, a quem foi apreendido material de guerra e entre elle, muitas metralhadoras. Contudo o Governo não acha o caso muito sério... e vai por os conspiradores em liberdade. Entretanto os patriotas romenos não chegam as prisões e não têm nenhuma esperança de liberdade. É este o patriotismo e sentimento de Independência Nacional do fascismo em todo o mundo.

400 pilotos estrangeiros lutam pela Independência da China

Segundo lemos na *Humanité*, cerca de 400 voluntários de 16 nacionalidades, experimentados pilotos aviadores encontram-se incorporados no exército chinês e lutando com êxito contra os invasores japoneses.

Uma vitória chinesa no norte
Em 9 de abril, na batalha de Taierschuang as forças chinesas aniquilaram duas divisões japonesas (20.000 homens) e apreenderam 10.000 espingardas, 1937 metralhadoras e 30 automóveis blindados.

O México para os mexicanos!

O Presidente Cardenas expropriou dezassete grandes terrenos petrolíferos, pertencentes a importantes companhias inglesas e americanas

Depois de grandes conflitos entre operários e patrões motivados pela necessidade de aumento de salários, o Tribunal Supremo do México resolveu impor aos proprietários um aumento anual de salários num montante de cerca de 150 mil contos. Então surgiram reclamações, conferências diplomáticas, intervenções de embaixadores. Perante a força dos proprietários e dos estados burgueses, o México não cedeu, e num gesto de força, o presidente Cardenas, expropriou todos os terrenos. O facto provocou, como era de prever, reclamações e grandes protestos da parte dos patrões, mas ao mesmo tempo um levantamento de aplausos por parte dos operários, que apoiam calorosamente Cardenas.

Eles, os explorados, e os naturais da terra, tinham-se visto sempre esbulhados pelos capitais estrangeiros que os oprimiam, eles os trabalhadores vivem que o dinheiro e o petróleo que arrancavam à terra com o seu sangue, era para auxiliar os fascistas espanhóis na sua guerra de destruição contra os seus irmãos os trabalhadores de Espanha; por isso viram no acto de Cardenas, um grande passo para a libertação do trabalhador mexicano e o apontam com calor. Porque este homem, que nasceu pobre, foi mendigo, soldado, general, ministro, agora residente da sua terra, não se esqueceu que também foi um explorado. Para realizar o seu plano de seis anos, com grandes reformas agrícolas e sociais, não podia ser interrompida ou reduzida a produção do petróleo, porque da produção do petróleo e de prata, é que hão-de saírem somas necessárias para a realização do plano.

Cardenas nomeou uma comissão que dirigirá a indústria petrolífera. O trabalho prossegue de maneira normal, segundo dizem os próprios consules americanos das regiões petrolíferas, mas apesar disso as companhias expropriadas, asseguram que as explorações postas para o futuro sob o controle directo dos operários redundarão num fracasso.

Ao contrário os meios oficiais exprimem a certeza de que elas produzirão amplamente para abastecer o México, excedendo ainda para exportação.

As companhias protestam e asseguram-se que auxiliam com dinheiro, armas e munições os rebeldes mexicanos. Mas o povo verá, disposto a todos os sacrifícios, disposto a cobrir o empréstimo que Cardenas contraiu, para e embolsar as companhias exploradoras, disposto a lutar, pelo trabalho e pelas armas, contra o fascismo internacional destruidor

A China a caminho da independência

O Congresso do partido Kumintang que se realizou recentemente em Hanku, adoptou, entre outros importantes documentos, uma resolução sobre a formação dum Conselho Político Nacional.

Este Conselho será formado por representantes de todos os partidos políticos, das organizações sociais e culturais e das diferentes camadas da população.

Cada província enviará ao Conselho os seus representantes que serão nomeados pelos governos provinciais, excepto nas províncias onde, antes da guerra, tinham sido eleitos delegados ao Congresso, os quais serão considerados representantes destas províncias. Os representantes dos territórios ocupados pelo exército japonês e dos cidadãos chineses vivendo no estrangeiro, compartilharão, igualmente, neste Conselho.

Cada organização social e cada partido político elegerá o seu representante e enviá-lo-á ao Conselho.

O Conselho político nacional tem o direito, segundo o projecto que foi votado, de examinar o orçamento do Estado, de conceder a amnistia, assim como declarar a guerra e decidir a paz.

O Congresso resolveu, ainda, fundar uma organização nacional revolucionária da Juventude de toda a China, na qual entrarão todas as organizações de jovens, existentes actualmente.

A imprensa de Mussolini afirma que a Itália ficará senhora da Espanha

Diz-se que os italianos abandonarão a Espanha, assim que tenham aniquilado as tropas republicanas.

São os proprios italianos que o desmentem, através da sua imprensa. Vejamos este trecho da *Gazeta del Popolo* extraído dum artigo intitulado «Depois da Vitória»: «Nós não desejamos que depois de terminada a tentativa de completa bolchevisação, se restaure esse regime bizarro de condomínio e de exploração franco-ingles, que estava em vigor sob a monarquia de Afonso XII quando a plebe espanhola vivia na miséria enquanto que as riquezas do país serviam para pagar grossos dividendos ao capital franco-britânico. Nós consideramos isto um perigo para a independência espanhola efectiva, um perigo sem dúvida menos aparente e sangüinário que a conquista e corrupção bolchevista, mas não menos grave e, assim como ajudamos Franco a repellar o primeiro, estamos prontos a repellar, amanhã, o segundo, com os meios mais oportunos: com a nossa colaboração económica, com os serviços dos nossos técnicos, com a actividade dos nossos operários, com tudo o que possa ajudar a Espanha dona efectiva de si própria, das suas terras, das suas riquezas, do seu destino.»

Um bom entendedor depreenderá que se considera a Espanha mais colonizável que a Abissínia.

A MORTE do guarda noturno

Quando os jornais anunciaram que tinha sido morto na Travessa das Almas o guarda noturno que ali fazia serviço, nós previmos logo a acusação: foram os comunistas!

A imprensa fascista não conhece outro disco. Por isso não aos espantou a conclusão a que chegaram.

Mas os nossos leitores já estão habituados a tais acusações. Há pouco tempo ainda, quando do assalto de Moscavide, também o «Diário da Manhã» e C. declararam logo que o assalto era obra de comunistas. Contudo, COMO FICOU PROVADO, A QUADRI- LHA ERA COMPOSTA DE UM POLICIA DE INFORMAÇÕES E DE LEGIONARIOS. Lembrem-se ainda três tentativas de morte a motoristas de praça, uma das quais praticadas por um graduado da Legião, ocorrida no Campo Pequeno.

E um facto garantido por outros factos de conhecimento geral, que os assaltos à mão armada aumentaram com a fundação da milícia fascista e, que no crime de que estamos a tratar foram encontradas cápsulas de arma Parabellum. As armas Parabellum são de uso no exército, polícia e Legião.

Desta vez, porém, não tiveram a coragem — porque sabiam que já não seriam acreditados — de nos acusar directamente. E então inventaram uma ecclula comunista dissidente a formar a «Legião vermelha marxista». Isto é tão estúpido que quasi não merece comentário.

Mas ao mesmo tempo que chamam aos assaltantes dissidentes dando dessa forma a entender que seriam pessoas expulsas da nossa organização, dizem que eles distribuíam o nosso jornal, como se fosse possível ser expulso e continuar ligado à organização.

Senhores fascistas: tenham um pouco de pudor na demagogia que fazem! Lembrem-se que não ninguém que nos leia, que não saibam que o maior inimigo do terrorismo individual somos nós. Bastante tinta temos gasto, e continuaremos a gastar, demonstrando que o terrorismo individual é uma arma da contra-revolução, e portanto dos nossos inimigos! São os senhores e não os revolucionários que empregam essa arma ignóbil. Foram os fascistas que assassinaram na Austria Delfuss, assassinos a quem o vosso patrão Hitler acaba de proclamar heróis nacionais. Foi ás ordens dos fascistas que foram assassinados na URSS Kirov e Gorki.

Mais explicitamente...

Na revista *Il Mediterraneo* que se publica em Roma, acaba de aparecer este bocadinho de prosa assinado pelo general Ambrosio Barlati:

«Já são horas do mundo compreender que a campanha de Espanha é um prolongamento da campanha da Abissínia. É necessário impôr a nossa influência aos espanhóis, pois sem isso nós não conseguiremos jamais que o Mediterraneo se transforme no *lago italiano* de que Mussolini falou. Eis porque nós ajudamos Franco.»